

**O Contexto Familiar e sua Influência no Desenvolvimento do Transtorno de Conduta**

**Lorena de Oliveira Lima**

**Rávilla Silva Souza**

**Bárbara Naves dos Santos**

**Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA**

**Nota das Autoras**

1. Lorena de Oliveira Lima, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

2. Rávilla Silva Souza, discente do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

3. Bárbara Naves dos Santos, docente do curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, especialista em Docência na Educação Superior e mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Goiás.

### Resumo

O desenvolvimento humano está inserido na vida do indivíduo desde o início e vem sempre apresentando evolução, ele engloba aspectos como a hereditariedade e experiências proporcionadas pelo ambiente que são de extrema importância para esse processo. Um ponto de destaque para o desenvolvimento humano é a influência da família e do contexto familiar, uma vez que podem definir várias vertentes no desenvolvimento infantil e na saúde das crianças e adolescentes. O transtorno de conduta é conhecido por apresentar características que não são socialmente aceitáveis, o transtorno traz comportamentos constantes de condutas agressivas, de falta da empatia e quebras de regras, além de manifestar uma ausência de culpa; estes tipos de comportamento traz um desconforto para as pessoas que estão ao redor. Este estudo teve como objetivo compreender como a ausência física e afetiva dos pais pode comprometer o desenvolvimento da criança. Realizou-se uma análise de dados com enfoque qualitativo a fim de alcançar esse objetivo. Ao final, conclui-se que a ausência física e afetiva dos pais pode sim influenciar de forma negativa o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** conduta, desenvolvimento, família, influência, transtorno

## Introdução

O conceito de desenvolvimento humano é conhecido e está presente em nossas vidas desde o nascimento, mas o desenvolvimento humano está em constante evolução. Três aspectos principais que englobam esse desenvolvimento são o físico, o cognitivo e o psicossocial, ademais é motivado também pela experiência de vida, cultura, valores, ambiente familiar ou comunidade onde se está inserido. Sendo assim, essa pesquisa mostra que o estudo do desenvolvimento humano é uma circunstância para tentar responder condutas e comportamentos em diferentes estágios do desenvolvimento. (Feldman & Papalia, 2013)

O desenvolvimento é um processo de grande importância, que se inicia desde o nascimento da criança e que continua por toda a vida. O desenvolvimento infantil é influenciado por muitos aspectos, a hereditariedade e o ambiente são fatores de grande importância nesse processo. Assim, o crescimento é influenciado por fatores genéticos, biológicos e ambientais. Neste trabalho o foco principal é a família e os aspectos ambientais fornecidos por ela. Sendo a família necessária neste processo de desenvolvimento, principalmente na fase da infância, a qual será o principal momento de se espelhar e aprender com seus genitores. (Bussab, 2000)

O primeiro contato do bebê é com a família, mas durante a infância outras relações e contextos são importantes, como as comunidades de habitação, a escola dentre outros contextos sociais e culturais (Feldman & Papalia, 2013). O contato da criança com os pais, cuidadores e outros membros do seu contexto social, traz segurança para sua sobrevivência em relação ao mundo, o que proporciona benefícios para seu desenvolvimento psicossocial, visto que, no seu contato com adultos a criança adquire habilidades que foram ensinadas ao longo do tempo pela história social como sentar, andar, engatinhar, falar e solucionar problemas. (Ministério da Saúde, 2012)

Através desta pesquisa foram abordadas ideias que demonstram que as diferenças individuais nas características de cada um têm efeitos e consequências no desenvolvimento, dentre essas diferenças podemos destacar a hereditariedade, o ambiente e a maturação. Segundo Dantas, La Taille e Oliveira (2019) a hereditariedade se refere à influência dos genes de nossos pais, portanto, acaba gerando aspectos que podem alterar nossa interação com o meio social. Além dos aspectos hereditários, no ponto de vista de Vygotsky, as pessoas são formadas através de suas relações com o outro e com o meio, e desta forma são constituídas por conhecimentos ligados às experiências. Esse autor evidenciou ainda que o desenvolvimento sempre vai resultar em mudanças fisiológicas, que inclui o corpo e cérebro

progredindo junto. Isso revela que o ambiente e o aspecto biológico não são fatores completamente distintos, e um influencia o outro. (Dantas, La Taille & Oliveira, 2019)

Tendo em vista os dados abordados acima, sobre o desenvolvimento e sua importância, outro ponto de destaque desta pesquisa é a influência da família e do ambiente familiar que irá definir muitos aspectos no desenvolvimento infantil e na saúde mental das crianças e adolescentes. Andrade e Trapp (2017) enfatizam a necessidade de um crescimento adequado e consideravelmente saudável para a criança. A presença, o afeto e a assistência da família demonstram ser características essenciais na experiência de vida das pessoas.

### **Metodologia**

Este trabalho é um requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso, no curso de Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás-UniEvangélica. A pesquisa se caracterizou de natureza básica, pois não apresenta finalidade imediata e produz conhecimento para ser usado em outra pesquisa. O objetivo da pesquisa foi analisar a literatura científica sobre a temática, utilizando como fonte de coleta de dados a literatura bibliográfica. A abordagem de verificação de dados se deu de forma qualitativa, buscando a análise dos significados quanto ao objeto de estudo. Sendo o procedimento realizado de forma bibliográfica, o artigo contou com a seleção de publicações já existentes, sendo estes livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

A base teórica deste estudo foi pautada nos estudos de desenvolvimento humano, com foco no desenvolvimento infantil, e nos estudos específicos sobre Lev Vygotsky. Foi selecionada a partir dos termos: “desenvolvimento infantil”, “ambiente familiar e social”, e “transtornos de personalidade” em bases de dados confiáveis como os portais: Pepsic, Google Acadêmico e Scielo; também foram selecionados livros pela Biblioteca Virtual Unievangélica. A seleção de artigos e livros foi realizada conforme contribuía para a discussão da temática proposta, sendo uma revisão narrativa da literatura não buscando esgotamento das fontes. Foram selecionadas 19 publicações para compor a atual pesquisa. Os resultados estão descritos abaixo na tabela 1.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos utilizados na pesquisa.

Ano	Título	Autores
2000	Transtorno da Conduta e Comportamento Anti-social	Bordin, I. A., & Offord, D. R.
2000	Fatores Hereditários e Ambientais no Desenvolvimento: A adoção de uma perspectiva interacionista.	Bussab, V. S. R.
2004	Desenvolvimento Socioafetivo na Primeira Infância. In <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação</i>	Fuentes, M. J., López, F., & Ortiz, M. J.
2007	A Família e a Escola Como Contextos de Desenvolvimento Humano	Dessen, M. A., & Polonia, A. C.
2007	Contexto Familiar e Problemas de Saúde Mental Infantil no Programa Saúde da Família	Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P.
2007	Personalidade e Conduta Violenta	Gauer, G. C.
2011	A Criança em Desenvolvimento	Bee, H., & Boyd, D.
2011	Transtorno da Conduta: Uma oportunidade para a prevenção em saúde mental?	Silva, L. R. F.
2012	Vygotsky: Sua teoria e a influência na educação	Coelho, L., & Pisoni, S.
2012	Saúde da Criança: Crescimento e desenvolvimento	Ministério da Saúde
2013	A criança Antissocial e Seu Pai: Um estudo psicodinâmico	Barbieri, V., Mishima, F. K. T., Selan, B.
2013	Livro do Desenvolvimento Humano	Feldman, R. D., Papalia, D. E
2013	Comportamento Agressivo e Três Neurotransmissores Centrais: Dopamina, gaba e serotonina: Uma revisão sistemática dos últimos 10 anos	Narvaes, R. F.
2014	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 – Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta	American Psychiatric Association
2016	Transtorno de Conduta: Influência de fatores psicofisiológicos e socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais	Batista, N. J. C., Bones, G. M. C., Guimarães, M. B., Melo, D. C. & Pereira, F. C.
2017	As Consequências da Ausência Paterna na Vida Emocional dos Filhos	Andrade, R. S., & Trapp, E. H. H.
2017	Reflexos da Contemporaneidade: A ausência da família compromete o desenvolvimento da criança	Mattner, D. A. R.
2017	O Diagnóstico de Transtorno de Conduta: Incidências no campo da saúde mental da infância e adolescência	Perez, C. D., & Vicentin, M. C. G.
2019	Livro Teorias Psicogenéticas em Discussão	Dantas, H., La Taille, Y., & Oliveira, K.

Os dezenove estudos que foram incluídos nesta revisão foram publicados nos anos de 2000; 2004; 2007; 2011; 2012; 2013; 2014; 2016; 2017; 2019, sendo dois artigos em 2000; um artigo em 2004; três em 2007; dois em 2011; dois em 2012; três em 2013; um em 2014; um em 2016; três em 2017 e um em 2019. Todos publicados em língua portuguesa.

No decorrer da pesquisa houve uma separação para melhor levantamento de resultados que aconteceu em três aspectos, sendo estes: desenvolvimento humano; contexto familiar e transtorno de conduta. O objetivo dessa pesquisa é identificar como a ausência física e afetiva dos pais e cuidadores pode comprometer de forma negativa o desenvolvimento da criança. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos serão: identificar se a família influencia no desenvolvimento infantil; verificar quais comportamentos são descritos no DSM-5 como característica dos Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta; e estabelecer uma relação entre os comportamentos do Transtorno de Conduta e o ambiente familiar, partindo do pressuposto de que a família pode ser considerada a maior influência direta no desenvolvimento infantil, atuando como agente socializador e possuindo um papel fundamental e indispensável no crescimento e na educação da criança.

### **O Contexto Familiar e o Desenvolvimento Humano**

A família é um fator do meio social e pode ser considerada um dos principais agentes motivadores no desenvolvimento infantil, trazendo auxílio e sendo ponte para as relações sociais nas quais a criança será incluída ao longo da vida, com isso, Dessen e Polonia (2007) menciona que a família pode ser compreendida como uma estruturação de vínculos afetivos que vão se construindo ao longo do dia a dia e criando princípios e convicções que serão de extremo valor para o sistema de socialização da criança. Nota-se, assim, que a maneira com que os pais conduzem os ensinamentos para os filhos afeta o tipo de desenvolvimento, em outras palavras, os pais têm um grande papel no desenvolvimento infantil, sendo a base para o ambiente familiar, que servirá de auxílio para o conhecimento e convívio social, demonstrando que uma esfera familiar saudável é fundamental para um amadurecimento adequado, uma vez que possui ligação com a formação de personalidade, crenças, valores, aprendizados e com a identidade da criança.

O contexto familiar e social é essencial para um desenvolvimento propício. O afeto e o vínculo familiar servem como uma das bases principais para contribuição de um desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social saudável. Da mesma forma, quando

esse vínculo afetivo é retirado ou há uma falha, a criança se sente intimidada e desprotegida, ocorrendo assim complicações em seu progresso. (Fuentes, López & Ortiz, 2004, p. 105)

Mattner (2017) enfatiza que as famílias da atualidade esperam que os filhos tenham autonomia sem ao menos ter modelos ou regras de conduta e até mesmo transferem essa responsabilidade para a escola ou aos professores, gerando, com isso, grandes fatores de risco para o desenvolvimento da criança, além de faltar com atenção frente aos comportamentos da criança. Diversos fatores são considerados como prejudiciais no desenvolvimento psicológico na fase da infância, entre eles pode-se evidenciar ações importantes que ocorrem dentro de casa, o que acontece no meio social que os pais frequentam e mudanças que acontecem no meio que a criança vive.

Dado o que foi exposto, pode-se considerar que o ambiente familiar saudável é indispensável para o desenvolvimento infantil, pois é os pais que terão um papel crucial na vida das crianças, podendo a família ser considerada o sistema que mais influencia diretamente o desenvolvimento da criança, o que mostra que, quando não existe esse ambiente propício de apoio e auxílio, o desenvolvimento começa a apresentar fatores de risco, como por exemplo, o surgimento de comportamentos que violam normas sociais ou direitos individuais. (Bee & Boyd, 2011, p. 307)

### **O Transtorno de Conduta e Suas Principais Definições**

A ausência de um ambiente saudável pode gerar problemas físicos e psicológicos para a criança, inclusive pode facilitar o surgimento ou agravamento de algum transtorno, como o TC (Transtorno de Conduta) que é caracterizado por comportamentos repetitivos que não são socialmente esperados para uma criança, como: a falta de empatia, mentir, agressividade, furtar sem sentir culpa, danificar propriedades, atitudes cruéis com animais e pessoas, e até mesmo fugir da sua própria casa em diversos momentos. Tais crianças precisam de acompanhamento e o tratamento vai depender de cada comportamento, além da frequência e intensidade dos sintomas. Também se faz necessário a busca por psicoterapia e atendimento psiquiátrico na infância para que não se agrave ou prevaleça na fase adulta causando complicações. (Perez & Vicentin, 2017)

O Transtorno de Conduta (TC) envolve comportamentos incessantes de condutas agressivas, quebras de normas sociais, falta de empatia, ausência de culpa entre outras atitudes. Esses tipos de mudanças comportamentais estão relacionadas ao sofrimento do sujeito e às pessoas próximas que participam do seu contexto social, o que gera um impacto negativo na vida social, educacional, profissional, entre outras áreas importantes da vida

cotidiana (American Psychiatric Association, 2013). Crianças e adolescentes diagnosticadas com TC apresentam manifestações excessivas de “tirania, comportamentos como ocasionar incêndios, roubos, crises de birra, desobediência frequente e outros comportamentos graves” (Barbieri, Mishima, & Selan, 2013).

No desenvolvimento da criança, mais precisamente na infância, atitudes características do TC podem ser confundidas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que também apresenta comportamentos agressivos, impulsividade e geralmente dificuldade em tomar decisões. A análise de dados apontou que 50% dos transtornos são reflexos de fatores antissociais e os outros 50% são de fatores socioambientais. O que diferencia o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) do Transtorno de Conduta (TC), é que o TDAH envolve mais a falta de atenção e hiperatividade, em alguns casos é possível apresentar comportamentos agressivos e comportamento antissocial. Já no Transtorno de Conduta os comportamentos antissociais apresentados são mais graves e normalmente ocorrem antes de comportamentos como mentir, enganar e furtar objetos. (Bordin & Offord, 2000)

Os autores Batista, Bones, Guimarães, Melo e Pereira (2016), fazendo referência à Antoniuk, Dória, Ehlke, Fajardo e Junior (2015, p. 52) apontam que existe uma possibilidade de o TC (Transtorno de Conduta), quando descoberto em crianças, permanecer na vida adulta, podendo ter consequências negativas. Crianças diagnosticadas com este transtorno podem desenvolver problemas sérios em relação a sua personalidade, dependendo do ambiente que estão sendo criadas, uma vez que, se o ambiente for desestruturado a criança tende a ser mais agressiva e a ter comportamentos negativos.

A agressividade é um dos desvios de conduta que mais chama atenção na personalidade. Narvaes (2013) afirma que os neurotransmissores como a testosterona, a serotonina e o cortisol, têm um grande comprometimento com a agressividade, eles são ligados um ao outro e agem em diversas partes do cérebro; quando os níveis dos neurotransmissores estão elevados eles tendem a ser mais agressivos. Quando a serotonina está em um nível alto, ela aumenta a impulsividade, se associando também à raiva e agressão; acredita-se que a dopamina pode aumentar a competitividade e agressividade levando também a agressão. Gauer (2007) diz que o TC pode envolver diversos fatores biológicos, como alterações dos neurotransmissores, hormônios e influências genéticas. Mas os fatores ambientais e sociais também estão relacionados com aspectos biológicos, considerando que, conforme a teoria de Vygotsky, a internalização do aspecto social é responsável pelo desenvolvimento e principais aprendizagens das pessoas, influenciando seus comportamentos.

### **O Contexto Familiar e o Transtorno de Conduta**

Segundo as autoras Coelho e Pisoni (2012), em seu estudo sobre a teoria de Lev Vygotsky, o desenvolvimento do ser humano tem uma concepção sociocultural, isto é, o homem, possuindo uma natureza social, interage com o meio estabelecendo relações interpessoais ligadas à valores culturais e crenças e se desenvolve a partir dessa interação que estabelece com o outro, com o meio e com a cultura à qual está inserido. Desta forma, a convivência social e cultural é a base que modifica o ser humano em seu estado biológico e em sua capacidade de socialização e transformação. Para os autores, Vygotsky associa o crescimento pessoal e desenvolvimento intelectual à interação e relação com o outro, o que demonstra que na medida em que o homem busca essa relação a fim de se modificar e satisfazer seus interesses, ele pode também modificar o outro, colaborando com seu crescimento.

Dada a teoria sobre a relação do indivíduo com o meio ter a possibilidade de transformação e desenvolvimento, é possível observar que a partir do nascimento a interação do bebê com os pais ou cuidadores vai ser imprescindível para o seu crescimento. Para Mattner (2017) é fundamental que desde o nascer a criança possa se sentir amada e bem acolhida em um lar harmônico onde cada um faz o seu papel. O meio familiar é indispensável para a formação e desenvolvimento humano e, para que esse processo de crescimento seja adequado, é primordial promover a essas crianças ambientes favoráveis, estabelecidos com regras de conduta focadas nos princípios familiares. O indivíduo, em seus primeiros anos de vida, necessita de pessoas que os direcione; para a autora uma boa forma de fazê-lo é através da comunicação, visto que estabelecer uma linguagem respeitosa com os filhos pode ajudá-los a desenvolver capacidade de reflexão e pensamento.

São inúmeros os fatores que podem ser prejudiciais para o desenvolvimento infantil. Características derivadas do contexto familiar são as que demonstram enormes consequências, uma vez que esse contexto é o primeiro contato da criança com o meio externo. De acordo com Ferriolli, Marturano e Puntel (2007) a quantidade de problemas que surgem na infância apresentam questões diretas com a dinâmica familiar, dentre essas adversidades se inclui: transtorno mental dos cuidadores; atos criminosos; ambiente conturbado; ausência dos genitores e eventos traumáticos. Tendo a hipótese de que há uma sequência de irregularidades entre pais e cuidadores, incluindo um ambiente instável, existe a capacidade de que este fator possa provocar prejuízo emocional, comportamental e psicológico, e se não for tratado com atenção e de forma correta, pode se prolongar para fase adulta.

Em sua pesquisa, as mesmas autoras apontaram que a forma como a família organiza sua rotina diária e cria regras para o dia a dia da criança pode gerar ou não problemas relacionados à conduta. Sendo necessário, diante da supervisão de um adulto, que se tenha horários estabelecidos para realizar atividades cotidianas como tomar banho e fazer lição, podendo ainda destacar que a criança também necessita de horários de descanso e lazer em sua rotina. Silva (2011) aponta que a presença de práticas violentas e de abuso frequente na criação das crianças pode colaborar com o Transtorno de Conduta. Uma dinâmica familiar desorganizada e comportamentos antissociais presentes na família também são características favoráveis ao transtorno. Silva mostra que o Transtorno de Conduta, uma vez que se mantém até a idade adulta, pode acarretar transtornos de gravidade maior. Isso faz com que se desenvolva um ciclo de cuidados não suficientes que se mantém por gerações.

Segundo essa perspectiva, mesmo que o contexto familiar seja mencionado como um dos principais motivos desta conduta, ainda sim, outros fatores são capazes de promover a presença do transtorno. O estudo evidenciou que durante a infância o transtorno refere-se como consequência de um contexto familiar perturbado, no entanto, na fase da adolescência essa manifestação é mais comum em contextos sociais externos, como escola e no contato social do adolescente com outras pessoas.

### **Considerações Finais**

Com base nessa pesquisa, foi possível refletir como a ausência física e afetiva dos pais e cuidadores podem comprometer de forma negativa o desenvolvimento da criança, partindo da hipótese de que a família pode ser considerada a maior influência direta nessa fase, possuindo um papel fundamental e indispensável no crescimento e na educação da criança, além de ser um agente socializador na vida da criança e de preparar a mesma para seu meio social, contribuindo também para construção de sua personalidade.

Para dar continuidade às considerações deste tema e do estudo realizado, é necessário voltar ao primeiro contato da criança com o mundo social. As primeiras pessoas que farão contato com a criança vão ensinar sobre o mundo, sobre valores, crenças, comportamentos, entre outros aspectos importantes. Os pais devem estar atentos com seus filhos e seus comportamentos, porque muitas vezes os comportamentos que surgem na infância são ignorados e considerados apenas como algo passageiro da fase, sendo justificados através de falas como: “são apenas crianças”, o que pode atrasar ou dificultar o tratamento e a ajuda necessária que a criança precisa. Para evitar que o problema tenha uma proporção maior, é

viável a busca de um tratamento com antecedência a fim de evitar que a doença se agrave na idade adulta e cause grandes problemas para os indivíduos e suas famílias.

A pesquisa pode contribuir com informação, visando a conscientização de pais e cuidadores na doação de uma atenção que possa suprir as necessidades dos filhos e na busca por tratamentos precoce, de forma a prevenir que um possível Transtorno de Conduta (TC) se desenvolva a um estágio grave. Considerando também que os pais são de extrema relevância nesse contexto, e também no diagnóstico do TC, mas não são os únicos ou a única causa desse transtorno. Não se trata de culpabilizar a família, mas de compreender a influência da família no desenvolvimento da criança, e como o ambiente familiar ruim pode também favorecer o surgimento do Transtorno de Conduta.

### Referências

- American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 – Transtornos disruptivos, do controle de impulsos e da conduta*. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Andrade, R. S., & Trapp, E. H. H. (2017). As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos. *Revista Ciência Contemporânea*, 2(1), 45-53. Retirado de: [http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id\\_revista=31](http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id_revista=31)
- Barbieri, V., Mishima, F. K. T., Selan, B. (2013). A criança antissocial e seu pai: Um estudo psicodinâmico. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 14(3), 356-381. Retirado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36229333001>
- Batista, N. J. C., Bones, G. M. C., Guimarães, M. B., Melo, D. C., & Pereira, F. C. (2016). Transtorno de Conduta: Influência de fatores psicofisiológicos e socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais. *Psicologia.pt*. Retirado de: <https://bitly.com/6rHJL>
- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. São Paulo: Artmed.
- Bordin, I. A., & Offord, D. R. (2000). Transtorno da Conduta e comportamento anti-social. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22(2), 12-15. doi: 10.1590/S1516-44462000000600004
- Bussab, V. S. R. (2000). Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: A adoção de uma perspectiva interacionista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(2), 233-243. doi: 10.1590/S0102-79722000000200004
- Coelho, L., & Pisoni, S. (2012). Vygotsky: Sua teoria e a influência na educação. *Revista e-Ped*, 2(1), 144-152. Retirado de: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/#/page/145](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/#/page/145)
- Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no programa saúde da família. *Revista Saúde Pública*, 41(2), 251-259. doi: 10.1590/S0034-89102006005000017
- Fuentes, M. J., López, F., & Ortiz, M. J. (2004). Desenvolvimento socioafetivo na primeira infância. In *Desenvolvimento psicológico e educação* (pp. 105-123). São Paulo: Artmed.
- Dantas, H., La Taille, Y., & Oliveira, M. K. (2019). *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17(36), 21-32. doi: 10.1590/S0103-863X2007000100003

- Gauer, G. C. (2007). Personalidade e conduta violenta. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 1(2), 45-66. doi: 10.15448/1984-7289.2001.2.75
- Mattner, D. A. R. (2017). Reflexos da contemporaneidade: A ausência da família compromete o desenvolvimento da criança. *Unijuí-RS*. Retirado de: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/4186>.
- Ministério da Saúde (2012). *Saúde da criança: Crescimento e desenvolvimento* (Caderno de Atenção Básica). Brasília: Editora MS.
- Narvaes, R. F. (2013). Comportamento agressivo e três neurotransmissores centrais: Dopamina, gaba e serotonina: Uma revisão sistemática dos últimos 10 anos. *Psychology and Neuroscience*. Retirado de: <http://hdl.handle.net/10183/78081>
- Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Perez, C. D., & Vicentin, M. C. G. (2017). O diagnóstico do Transtorno de Conduta: Incidências no campo da saúde mental da infância e adolescência. *Teses e Dissertações*. Retirado de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20480>
- Silva, L. R. F. (2011). Transtorno da Conduta: Uma oportunidade para a prevenção em saúde mental?. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(36), 165-173. doi: 10.1590/S1414-32832011000100013